

A AUTORIDADE QUE GERA LIDERANÇA

Não nasce de nunca escorregar, nasce de como você se levanta depois

Há uma confusão profunda e perigosa que atravessa famílias, empresas, igrejas e governos: a crença de que a autoridade é consequência do peso do cargo, do volume da voz ou de uma perfeição sem falhas. Quem bate na mesa anuncia que perdeu o argumento, e quem se apresenta como impecável pede que os outros acreditem sem ver. A autoridade que gera liderança verdadeira não repousa sobre a ausência de tropeços, mas sobre a qualidade do levantar-se. A autoridade não deve ser confundida com poder: o poder se exerce pela coerção, enquanto a autoridade legítima se conquista pelo caráter, tijolo a tijolo, escolha a escolha, vida a vida.

O tropeço não destrói, o disfarce sim

Marco Aurélio governou um império e, ainda assim, escrevia para si mesmo à noite justamente porque falhava de dia. A autoridade dele atravessou dezenove séculos não apesar dessa honestidade, mas por causa dela. Falar demais, explicar em excesso, insistir num ponto além do necessário: isso não derruba a liderança de quem tem muito a dar. É o excedente natural de quem ama o que ensina. O erro não está no excesso ocasional, está em fingir que ele não existe. O líder que reconhece o próprio limite, corrige e segue mostra às pessoas exatamente para onde aponta. E é para onde se aponta, não a perfeição do caminho, que se ganha a confiança dos outros.

O perdão como disciplina, não como fraqueza

A maioria trata o perdão a si mesmo como concessão frouxa, mas não é. Carregar a culpa velha é pagar duas vezes pela mesma falta: uma quando ela acontece, outra a cada vez que a mente a revive. Essa ruminação não é humildade, é uma forma disfarçada de vaidade, a mente presa a si mesma. O perdão próprio é o ato disciplinado de devolver a folha em branco a cada manhã. A terra não guarda rancor da estação passada; simplesmente recebe a próxima semente. A figueira, o manacá, a videira e o garapuvu, cada um cresce a seu modo, nenhum se envergonha da própria forma, e é dessa aceitação que vem a firmeza. A firmeza não está na ausência de curvas, está na raiz.

A busca e a humildade que sustentam a autoridade

Existe um paradoxo que só os grandes líderes compreendem: a humildade não enfraquece a autoridade, ela a sustenta. O respeito conquistado pelo grito dura enquanto o medo dura; o respeito conquistado pelo caráter dura enquanto a memória dura. Quem reconhece o próprio limite abre espaço para a colaboração, e a colaboração é a única forma de liderança que perdura. A inteligência humana se demonstra mais efetivamente quando nos relacionamos em comunidade. A humildade não é diminuir-se, é conhecer exatamente o próprio tamanho, sem

inflá-lo nem encolhê-lo, permanecendo sempre em busca, sempre aprendiz.

Expressar-se com amor: a intenção como solo

Toda autoridade legítima começa numa pergunta silenciosa: a serviço de quê? De si, ou dos outros? Kant ensinou a tratar o outro como fim em si mesmo, nunca como meio. O líder que busca explorar perde a autoridade mesmo quando acerta o discurso, porque as pessoas sentem a direção da intenção. O líder que busca contribuir a conserva mesmo quando erra o estilo, pela mesma razão. A intenção é o solo. Expressar-se com amor não significa suavizar a verdade, significa dizê-la para edificar, nunca para ferir. Quem fala para deixar uma contribuição fundamental ao mundo já plantou a semente certa, ainda que a mão trema no plantio.

Ser um pouco estoico: o governo de si

Os estoicos oferecem a ferramenta prática. Epicteto separava o que está sob nosso controle do que não está: a palavra já dita não retorna, mas a próxima escolha é inteiramente nossa. A pergunta útil nunca é por que falei demais ontem, mas o que escolho no próximo encontro. Essa é a Motivação Racional em ato: gerenciar os pensamentos sobre as emoções, agir com autonomia inteligente em vez de reagir por impulso. Goleman chamaria a isso inteligência emocional; a Agrosafia chama de sabedoria da pausa, o espaço sagrado entre o estímulo e a resposta. O estoico não busca o silêncio, busca a presença: estar inteiro no instante, sem o peso do que passou nem a ansiedade do que virá.

O fundamento que está acima e antes de tudo

E há um alicerce que sustenta até os estoicos. Eles ensinam o homem a se governar; a fé ensina o homem a se entregar, e é da entrega que vem a força maior. O mesmo Espírito que pairava sobre as águas antes que houvesse forma ou firmeza é o que sopra sobre toda obra sincera. Jesus praticou a liderança servidora, que conquista o coração antes de abrir a boca. A razão sozinha alcança o autogoverno; a graça alcança o que a razão não pode: o perdão que não se conquista, apenas se recebe. Por isso, quando a culpa pesar, vale lembrar que quem tem fé, ainda que do tamanho de um grão de mostarda, move montanhas, porque não age sozinho. O plantio é nosso; a colheita não depende só da nossa mão.

Síntese

A autoridade que gera liderança não se mede pela ausência de quedas, mas pela coerência de uma vida inteira posta a serviço. Ela se alimenta do trabalho acumulado, resiste ao tropeço, cresce na humildade, comunica-se pelo amor, disciplina-se pela razão e sustenta-se pela fé. Não pede que ninguém seja perfeito. Pede apenas que seja fiel àquilo que já é: alguém que semeia para os que virão depois, e confia que a semente, uma vez lançada em solo honesto, não volta vazia.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é criador da Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra, a espiritualidade e o desenvolvimento humano, e da Ciclomotivação, método que utiliza a bicicleta como instrumento pedagógico. Reconhecido como o Palestrante da Mente e do Coração, desenvolve o conceito de Motivação Racional: a capacidade de gerenciar pensamentos sobre emoções e de agir com autonomia inteligente. Filho de agricultores cooperativistas familiares de Vidal Ramos, em Santa Catarina, trabalhou na agricultura até os 16 anos e hoje reside em Camboriú, onde pratica o que prega na Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, cultivando espécies nativas da Mata Atlântica. Desde 1989 está no ar com o programa de rádio Alegria de Viver. É casado com Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Ainor Manoel e Lucas Manoel.

Formação

Engenheiro Agrônomo (UDESC); Mestre em Gestão de Políticas Públicas, na área de Instituições, Cultura e Sustentabilidade (UNIVALI); Bacharel em Filosofia e Bacharel em Teologia Interconfessional; Especialista em Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior, Gerenciamento de Marketing, e Comunicação e Extensão Rural; Diácono Permanente da Igreja Católica.

Experiência

Mais de quatro décadas de atuação como extensionista rural, Diretor Estadual da Epagri em Marketing e Comunicação, Prefeito de Camboriú, Assessor na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e Consultor na Emater-RS/Ascar. Professor secundarista e universitário. Palestrante nos eixos Cooperativismo, Comunicação, Longevidade, Agricultura, Família, Gestão Pública e Motivação.

Referências bibliográficas do autor

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes: Motivação, Reflexões e Agrosafia.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Paixão pelo Cooperativismo.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Capítulo em obra sobre cooperativismo e sucessão familiar no contexto da imigração alemã no sul do Brasil.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Artigos temáticos publicados nos portais, entre eles: O Respeito Não Se Impõe, Ele Se Constrói; A Sabedoria da Pausa: O Espaço Sagrado Entre o Estímulo e a Resposta; Até Onde Vai o Limite do Seu Amor: Perdão, Aceitação e Liderança pelo Exemplo; O Poder do Vocabulário; O Grão de Mostarda e a Agrosafia.

Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br